ronavírus no Brasil. 2020.
PRETI, O. Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiaba, UFMT. 1996.
SALES, K. M. B.; PINHEIRO, T. A. EaD na IPES Baianas: Desafios na Graduação e na Pós-graduação. In: SALES, Mary Valda. Tecnologias e Educação a Distância: os desafios para a Formação. Salvador: EDUNEB, 2018.
SANTO, E. E.; TRINDADE, S. D. Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. In: MACHADO, Dinamara P. Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.
SANTOS, A. M. Educação a distância –análise dos desafios futuros. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p.45341-45354, 2020.

SOARES, L. N., CESÁRIO, P. M. Educação híbrida na educação superior: um estudo sobre as estratégias mais desenvolvidas. EducVale – Revista de Educação do Vale do Jequitinhonha, v. 1, nº. 2, p.72-96, 2019.
SOUSA, E. S. Educação híbrida: uma possibilidade de inovação na educação básica. - Cajazeiras, 2018.
VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância.
Cadernos EBAPE.BR. v. 5, nº esp. Rio de Janeiro, 2007.

METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

EDILIA RUFINO DE ARAUJO PARIZOTTO

RESUMO:
Ao tratar de metodologias ativas de ensino entende-se que é papel do professor, ao adotar essas metodologias, deixar de ter uma ação de transmissão de conteúdos e passar a ser mediador do processo de ensino e aprendizagem, transformando seus próprios modos de pensar e também o de seus alunos, estimulando a autoaprendizagem e a co-aprendizagem como modo de aquisição de habilidades, valores, conhecimento e atitudes. Nesta perspectiva tem como principal objetivo apresentar as metodologias ativas como forma de ensino e aprendizagem no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com base em autores que já discutiram sobre o assunto. Essa pesquisa não pretendeu esgotar o tema, mas sim trazer reflexões sobre a importância e o papel das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. Através dessa pesquisa conclui-se que é fundamental a utilização de metodologias ativas no ensino superior, priorizando a participação dos estudantes em conjunto com o docente, pois essas metodologias auxiliam a melhorar a qualidade do ensino, além de incentivar de modo criativo o desenvolvimento dos alunos. Portanto, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem podem abrir caminhos para novas maneiras de se pensar a educação universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias no ensino Superior, Qualidade do Ensino, Aquisição de Habilidades.

INTRODUÇÃO

O exercício da profissão de professor em tempo nenhum foi descomplicado, e nesse contexto de depreciação da docência não é diferente. Do professor é sempre exigido o desafio de transformar o comportamento de todo e qualquer tipo de educando e que exerça as competências técnicas como todo empenho. Assim, o exercício da docência exige do professor algumas qualificações e, sobretudo, no ensino superior, observa-se a valorização das qualificações acadêmicas, titulações, pesquisas, em detrimento das qualificações no contexto pedagógico e interpessoal. As situações vivenciadas pelo professor do ensino superior requerem uma reflexão sobre a preparação do professor para lidar com as diversas situações, o que torna fundamental uma formação integral e consistente desse profissional para que sua metodologia ajude a melhorar a qualidade do ensino.

Contudo, a saturação no modelo tradicional de ensino leva as instituições de ensino superior a adotar metodologias ativas para estimular os alunos e tornar mais significativo o processo de ensino e aprendizagem. Desdobradas em diferentes modelos como: aprendizagem entre pares, aprendizagem com base em problemas, aprendizagem com base em projetos etc. as metodologias ativas estão ganhando espaço nas salas de aula, onde as instituições de ensino superior as empregam em diferentes cursos.

Justifica-se a escolha do tema, pois, as metodologias ativas podem abrir caminhos para novas maneiras de pensar a educação no Ensino Superior e ser um modo de desenvolver o processo do aprender na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas diferentes áreas do conhecimento. A discussão sobre esse assunto é importante, pois,

por meio desse tema será possível refletir, além dos processos de ensino e aprendizagem, sobre qual o papel das metodologias ativas na formação de um cidadão crítico.
Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral apresentar as metodologias ativas como forma de ensino e aprendizagem na educação superior. Visando atender o objetivo proposto tem-se os seguintes objetivos específicos: discutir sobre a formação de professores para o ensino superior; compreender a importância de trabalhar com métodos diferenciados na educação superior e; verificar o que são as metodologias ativas e sua contribuição para a aprendizagem no ensino superior.
Desta forma, a natureza escolhida para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa é qualitativa, buscando levantar informações teóricas a fim de atingir os objetivos propostos e chegar à conclusão, utilizando-se de abordagem exploratória por de pesquisa bibliográfica para colher e avaliar as informações. A ideia que orientou essa pesquisa é de transmitir, de modo mais direto possível a importância das metodologias ativas para a aprendizagem no ensino superior.

1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENISNO SUPERIOR

No tocante da ampla reflexão no entorno da formação do professor universitário e os meios pelos quais esses profissionais ingressam no cenário acadêmico, surgem discussões sob diferentes enfoques e paradigmas associados aos saberes educacionais e teorias do conhecimento que mobilizam à docência. Assim, gerando uma tensão explicita no cerne das universidades que cada vez mais recebem professores sem prévia experiência no papel de docente do ensino superior, além dos vários professores que, embora esbocem um ótimo referencial teórico, precisam rever suas práticas pedagógicas (CORRÊA; RIBEIRO, 2013).
Tendo em vista as exigências cada vez mais complexas na preparação de profissionais para atuação no ensino superior, deixa nítido que a ausência dessa formação delega um enorme peso aos professores diante da interface de: o que ensinar, como ensinar e a quem ensinar. Os quais tendem a confrontar com várias limitações ao transitarem entre o amadorismo e a profissionalização, que não são passiveis e tão pouco previsíveis ao exercer a prática docente no ensino superior (SOARES; CUNHA, 2010).
Entretanto, percebe-se que a vivência efetiva vivenciada pelas universidades quanto ao seu corpo docente em sua maioria é composta, por iniciantes na docência do ensino superior e, sem contato com uma formação pedagógica que contemplasse os conhecimentos teóricos e práticos relacionados as questões de ensino e aprendizagem em seu contexto, tais como: o aluno, indivíduo do processo de socialização do saber, o professor agente responsável pela formação e, o local onde ocorre o processo do saber e as relações que se travam entre suas interdependências (LOURENÇO; LIMA; NARCISO, 2016).

Não raro, professores e instituições desconsiderem a necessidade de formação específica para o exercício da docência. Mesmo cientes de sua função formativa, parte dos professores desconsidera a necessidade dessa formação e acreditam que o conhecimento específico, desenvolvido na formação inicial ou ao longo da carreira, além do exercício profissional, são suficientes para assegurar o seu desempenho docente (LOURENO; LIMA; NARCISO, 2016, p. 698).

Desse modo, é necessário apontar algumas saídas como aporte para o domínio dos saberes pedagógicos e a junção da competência acadêmica com a didática. Neste contexto, cabe destacar que avançar na docência do ensino superior, ou seja, se desenvolver profissionalmente frente a preparação pedagógica não pode ocorrer separado dos processos de desenvolvimento pessoal e institucional, sendo este o desafio atual considerado na construção da docência no ensino superior (CORRÊA; RIBEIRO, 2013).
Esse contexto favorece as questões que envolvem a formação continuada em serviços que precisam referenciar o profissional docente como uma pessoa que ocupa os espaços vistos como determinantes à mudança do meio social. Assim deslocando, em primeiro momento sua preparação pedagógica para conquistar esse momento como um cenário institucionalizado em que seu desenvolvimento pessoal pode percorrer os diferentes espaços universitários. Portanto, a princípio é necessário considerar que a especificidade da docência com raízes no projeto institucional, cuja habilidade deve vir articulada e legitimada pelo mesmo, deste modo concedendo-lhe consistência para cultivar a competência didática no ensino superior (SOARES; CUNHA, 2010).
A formação docente pensada em termos didáticos e acadêmicos surge em um panorama de compreensão sobre as qualidades do trabalho do professor no bojo das salas de aulas universitária, ou seja, no tocante da ação e, que não se restringe aos saberes, mas na capacidade do professor de agir em situação previsíveis ou não em seu projeto de ação. Neste contexto, cabe considerar que a administração da própria formação é uma ancora para que o professor consiga trajetos mais seguros no processo de ensino, considerando que os avanços tecno-

lógicos e a globalização exigem mobilizações maiores para a ação pedagógica (ALMEIDA et al., 2019). A Docência no Ensino Superior se torna uma formação fundamental para efetivação do corpo docente universitário, para que estes profissionais possam transformar a instituição de ensino em um local de produção, pesquisa e extensão do ensino. Ou seja, conscientizar sobre uma nova identidade docente que proporcione a ampliação de conceitos do ensino, possibilitando um novo olhar e consequentemente um novo professor (SILVA, 2013).

A importância do foco na aprendizagem destaca-se porque ela aborda um todo de conhecimentos e a necessidade de aprender a aprender como a construção destes conhecimentos deve acontecer. O espaço do ensino superior então deve ser um espaço onde os alunos aprendem a pesquisar, a questionar, a aprender, a estudar, a respeitar, a ver e a trabalhar (SILVA, 2013, p. 12)

Reitera-se que o aprender e o ensinar são duas ações unificadas pela relação estabelecida entre o professor e o aluno ancorados em dois eixos unidirecional, os quais são: respeito e interação. Sendo o primeiro eixo basilar um reflexo das conquistas adquiridas nas circunstâncias vivenciadas, as quais se consolidaram por meio das relações e do equilíbrio entre os valores e as emoções. Já o segundo é uma condição inerente ao processo de aprendizagem e o segundo está sustentado pela relação que ocorre na sala de aula, quando ancorado na confiança e empatia, encontrado no antagonismo dos interesses e necessidades percursos que os direcionem ao harmonioso encontro do eu com o outro com o outro (SILVA, 2013).

2 A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM METOLOGIAS DIFERENCIADAS NO ENSINO SUPERIOR

O advento da informação provocou várias mudanças no modo como as pessoas interagem com o mundo, alterando características como relações econômicas, sociais e políticas. E como parte fundamental para o funcionamento da sociedade, a educação também apresentou grandes mudanças, sobretudo com o uso das metodologias ativas da aprendizagem (BACICH; MORAN, 2017).

Diante disso, e considerando as várias tecnologias que esquivam a atenção dos alunos, atraí-los é uma difícil tarefa para os professores que atuam no ensino superior. Para solucionar esse problema as Instituições de Ensino Superior estão buscando métodos de ajudar o professor, por meio de programas de ensino que envolvam o interesse do discente em aprender (BARROS et al. 2018).

Ainda segundo pesquisa de Barros et al. (2018) William Glasser, psiquiatra americano, pôs em prática a teoria da escolha para a educação propondo que o estudante aprende por meio da prática, não tentando memorizar, porque, segundo ele, a maioria dos alunos esquecem o que tentam decorar.

Contudo, a metodologia mais conhecida e praticada nas instituições de ensino é aquela em que o aluno acompanha o conteúdo lecionado pelo docente através de aulas expositivas, com aplicação de trabalhos e avaliações. Esse modelo é conhecido como passivo, pois, nele o protagonista da educação é o professor, por sua vez, na metodologia ativa, o aluno é o principal personagem e o grande responsável pelo processo de aprendizado. Deste modo, o objetivo dessa metodologia de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de modo autônomo e participativo (MELLO; ALMEIDA NETO; PETRILLO, 2019).

Na visão de Barros et al. (2018) a maioria dos docentes ainda não estão preparados para rever sua prática de ensino. Portanto, as metodologias não devem ser inseridas repentinamente, mas sim de modo que tanto o aluno como o professor saiam satisfeitos. A utilização de metodologias ativas pode auxiliar os professores, incitando a curiosidade dos alunos, além de ser uma proposta capaz de aumentar a participação dos alunos, fazendo com que sejam o centro da aprendizagem e com isso ampliar seus conhecimentos.

No ensino superior, com alunos do século XXI e com os avanços tecnológicos de informação e comunicação, se torna necessários buscar métodos que possam motivar a instigar o interesse dos alunos universitários em empreender. Nesta perspectiva, é essencial que diferentes metodologias ativas sejam implementadas nos cursos de ensino superior visando uma aprendizagem significativa dos alunos, articuladas com a profissão futura (WIEBUSCH, 2018).

Diferente das metodologias tradicionais de ensino, as metodologias ativas objetivam uma metodologia mais interativa, colaborativa e participativa dos estudantes. Na sala de aula, o papel do professor é ser um orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não mais o detentor do conhecimento (WIEBUSCH, 2018, p. 2).

A construção do conhecimento pelo aluno deve ser o foco de atuação do professor e sua ação docente de ensino e aprendizagem, considerando que, nesse processo o professor também adquiri conhecimento e constrói saberes. Os esforços realizados pelos professores serão no sentido de proporcionar experiências de construção de conhecimentos favoráveis aos alcances dos objetivos estabelecidos para os seus alunos, e aqueles estabelecidos para

si próprios pelos alunos (MELO, 2017).
Alunos autônomos apresentam melhor resultados em relação a aprendizagem, apresentando melhor entendimento conceitual, processamento profundo das informações e utilização de estratégias autorreguladas. Neste contexto há a necessidade de descobrir como desenvolver um método diferenciado, respeitando as especificidades de cada curso, o perfil de ensinar de cada professor e o perfil de aprendizagem de cada aluno (BACICH; MORAN, 2017).
Logo, a ação do professor, ao adotar metodologias ativas da educação, deixa de ser uma ação de transmissão de conteúdo e passa a ser a de mediação no processo de ensino e aprendizagem, transformando seus próprios modos de pensar e também dos estudantes, em função da experiência do aprender, incitando e estimulando a co-aprendizagem e a autoaprendizagem, como modo de aquisição de habilidades, valores, conhecimentos e atitudes (MELO, 2017).

3 METODOLOGIAS ATIVAS DA EDUCAÇÃO

De acordo com pesquisa publicada por Oliveira (2020) os processos educacionais, assim como seus recursos e métodos, têm por base uma pedagogia que, por sua vez, se fundamenta em uma determinada teoria ou epistemologia do conhecimento. Logo, ao se planejar a adoção de um método pedagógico para o ensino superior, deve-se considerar as premissas dos métodos relacionados as particularidades do mundo contemporâneo.
Nesta perspectiva, na visão de Valente (2019), uma nova demanda em relação à formação superior bem sendo explicitada visando a formação de profissionais polivalente com visão crítica, capazes de aprender de modo contínuo e aptos a tomar decisões, solucionar problemas, trabalhar em equipes e enfrentar constantes situações de mudanças.
Assim sendo, segundo Oliveira (2020), as comumente denominadas metodologias ativas são importantes recursos para se alcançar uma aprendizagem significativa em seja possível desenvolver de modo interligado componentes procedimentais, conceituais e atitudinais e na qual o professor assume uma postura crítica, ativa, capaz de se transformar e ser transformador em seu contexto. As metodologias ativas estão sendo usadas no ensino superior, no Brasil, desde a década de 1990 e na visão de ... as metodologias ativas de ensino e aprendizagem são:

São técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles são protagonistas do seu processo de construção do conhecimento (VALENTE, 2019, p. 100).

Ao trazer à luz as origens teóricas das metodologias ativas da aprendizagem, Mello, Almeida Neto e Petrillo (2019) elucidam que são múltiplas, tendo como pensadores Lev Vigotski, Jean Piaget, Henri Wallon, Paulo Freire, entre outros. Os métodos ativos da aprendizagem são bastante comentados, porém, ainda pouco adotados nos processos educacionais do Brasil, as metodologias ativas estão em sintonia com paradigmas do mundo moderno, pós-revolução tecnológica, quando o ser humano passou a aprender de modo diferente. Neste sentido valente (2019) afirma que:

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem para que os aprendentes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, e explorar atitudes e valores pessoais (VALENTE, 2019, p. 100).

Os métodos ativos, portanto, segundo Almeida et al. (2019), se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprendizagem, usando experiências simuladas ou reais, com intuito de solucionar, com sucesso, desafios derivados das atividades fundamentais da prática social, em contextos diferentes. Nos métodos ativos, a aprendizagem se dá a partir dos problemas e situações do dia a dia, ou seja, pelas mesmas situações vivenciadas ou que os alunos vivenciarão no decorrer da vida profissional, de modo antecipado, durante a formação.

4 AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

O ensino superior tradicional não é mais o suficiente para preparar os profissionais para os desafios do mundo globalizado, além disso, o modelo de ensino com foco na transmissão de conteúdo, onde o professor é o protagonista, se tornou incapaz de preparar o aluno para as diferentes situações do mundo moderno. Neste contexto os métodos ativos de aprendizagem são utilizados como estratégia pedagógica com foco no processo de ensino e aprendizagem do aluno, sendo o aluno o protagonista de sua aprendizagem.
Segundo Almeida et al. (2019, p. 3) “a proposta é criar situações educativas nas quais os estudantes falam coisas, coloquem conhecimentos em ação, pensem e conceituem o que fazem, ou seja, os alu-

nos sejam os protagonistas da sua educação". As técnicas interativas com foco no aluno, ou seja, os métodos ativos, leva a uma participação ativa do aluno, portanto, trazer esses métodos para o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior leva os estudantes a buscar uma autonomia que pode deixá-los mais bem preparados para as diferentes situações reais que surgem diariamente na sociedade.

Barros et al. (2018) ao trazer a luz esse tema mostra que no modelo tradicional os alunos cerca de 70% nos primeiros 10 minutos e apenas 20% nos últimos 10 minutos de aula, enquanto a adoção de um método ativo de ensino pode aumentar em até 90% o índice de aprendizagem. Ele ainda acrescenta que o ensino não pode ser visto apenas como teorias maçantes, conteúdos após conteúdos, mas também deve ser a disseminação do processo de produção do conhecimento, do ensinar e aprender por meio da ativa participação dos alunos e professores. Portanto, uma metodologia ativa tem como premissa que somente ver e ouvir uma matéria de modo apático não é o suficiente para absorvê-lo. O conteúdo didático e as competências precisam ser discutidos e experimentados até o ponto que o aluno consiga dominar o tema e falar a respeito com seus pares, e até mesmo ensiná-lo.

Ao trazer à luz esse assunto Lázaro, Sato e Tezani (2018) afirmam que é importante uma aula aviva, funcionando como uma direção de mão dupla, ou seja, de receber a realidade para trabalhá-la cientificamente e a de voltar para ela de modo novo, com novas propostas de intervenção. Neste sentido, segundo Lacerda e Santos (2018) torna vigente:

> O envolvimento dos alunos, através de sua participação na construção do plano de ensino, processos avaliativos, objetivos, importância da disciplina, de forma que o grupo seja igualmente responsável pelo cronograma e metas a serem cumpridas. Tornar o aluno protagonista da aula, na construção do conhecimento, incentivando a pesquisa investigativa, o debate e a formação crítica de conclusões acerca do tem, de forma que a aula seja construída coletivamente, com participação ativa dos alunos (LACERDA; SANTOS, 2018, p. 618).

Segundo Silva, Cruz e Sahb (2018) é importante que o professor universitário utilize essas técnicas de modo coerente, considerando a quantidade de alunos e a pertinência com a disciplina, além de não como objetivos a extinção de métodos tradicionais, mas somar esforços para construir um curso sensível à realidade fática e preparar de maneira efetiva os alunos. Portanto, conforme Lacerda e Santos (2018), a aula deve ser um espaço que favoreça, permita e estimule a discussão, existindo em uma realidade contextualizada espacialmente e temporal, em um processo histórico em movimento.

A aprendizagem através da transmissão é importante, mas a aprendizagem através de experimentações, questionamentos e, principalmente, construção orientada de conhecimento é mais importante ainda. Sobretudo, quando se tem como objetivo uma compreensão mais profunda e ampla e quando se discuti novas abordagens na aprendizagem do ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse cenário globalizado traz desafios aos professores e seu papel na sociedade é redimensionado. Todavia, pode haver resistência por parte dos professores, assim como dos alunos, na aplicação dessas novas tecnologias, isso porque essa nova estrutura clama por uma mudança de paradigmas onde o professor sai do centro da aprendizagem e o aluno integre seu papel como protagonista de seu aprendizado.

É fato que existem ainda muitos campos a desvelar sobre as metodologias ativas, contudo, no que concerne aos métodos ativos, o papel de protagonista fica para o estudante, cabendo ao professor a função de orientá-lo e direcioná-lo do melhor modo, com intuito de que ele atinja, construa e desenvolva com autonomia seus conhecimentos. Assim, para fins de fornecer algumas considerações a partir do assunto exporto, é valido mencionar a importância desse método no ensino superior de modo a contribuir ativamente na formação dos alunos.

Portanto, uma das melhores maneiras de ensinar no ensino superior é utilizando as metodologias ativas e, assim efetivar as manifestações de educação inovadora no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, conclui-se que a experiência de empregar os métodos ativos na aprendizagem do ensino superior, além de ser enriquecedor é um potencial considerável de transformação.

Portanto, é importante que pesquisas sobre esse tema sejam realizadas com intuito de consolidar e ampliar as evidências da contribuição das metodologias ativas na aprendizagem no ensino superior. Assim, aos que desejaram aprofundar o conhecimento sobre essa atividade importante priorizando a participação do estudante em parceria com o professor, sugere-se um estudo aprofundado sobre esse tema, pois o assunto aqui exposto não se esgotou.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andreia C.A et al. Metodologias ativas à luz de Comenius: uma experiência na pós-graduação. In. IV Congresso sobre Tecnologias na Edu-